

EDIÇÃO 15

REVISTA

PecuariaSul

INFORMAÇÃO QUE GERA DESENVOLVIMENTO

Foto: Agência El Campo - Touro MOLINO - BRAFORD SERENO



Carne e Saúde

Acompanhe um pouco da trajetória do superatleta brasileiro que elevou seu desempenho e sua saúde através da dieta carnívora

Seleção de Touros

Saiba mais sobre os impactos da genética sobre a produção, lucratividade e sustentabilidade na pecuária

www.pecuariasul.com.br



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.



Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuariaSul bimestralmente no conforto de casa.



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

Editorial



Carolina Balbé de Oliveira de Souza

é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuariaSul.

Caros leitores,

Chegamos na décima quinta edição da Revista PecuariaSul!

Nesta edição estamos trazendo temas que englobam da genética ao prato do atleta, queremos mostrar como a pecuária pensada e planejada hoje irá contribuir para a dieta no prato do consumidor no futuro.

Abrindo esta edição temos uma super entrevista com o ultra atleta carnívoro Alessandro Medeiros e sua nutricionista Letícia Moreira, falando sobre carne vermelha, saúde, esporte e alta performance.

Na sequência temos o artigo sobre seleção de touros pensando em produção, lucratividade e sustentabilidade, com exemplos práticos sobre a importância da seleção genética bem-feita. Seguimos com a equipe da Nuseed falando sobre a parceria com a Gentos Brasil.

Carne vermelha, saúde, esporte e alta performance

Temos o artigo sobre o “olhar para dentro da porteira” com a equipe do Nespro. A equipe da Nupeec Hub-UFPel/RS, direto dos EUA, traz o artigo sobre os aspectos a considerar no manejo de touros. O Caderno SIA fala sobre a importância da sucessão rural. A equipe da Pró-Pecuária traz uma entrevista sobre o uso da ultrassonografia Doppler no campo e ainda, o Caderno Encorte aborda a infestação por mosca-dos-chifres.

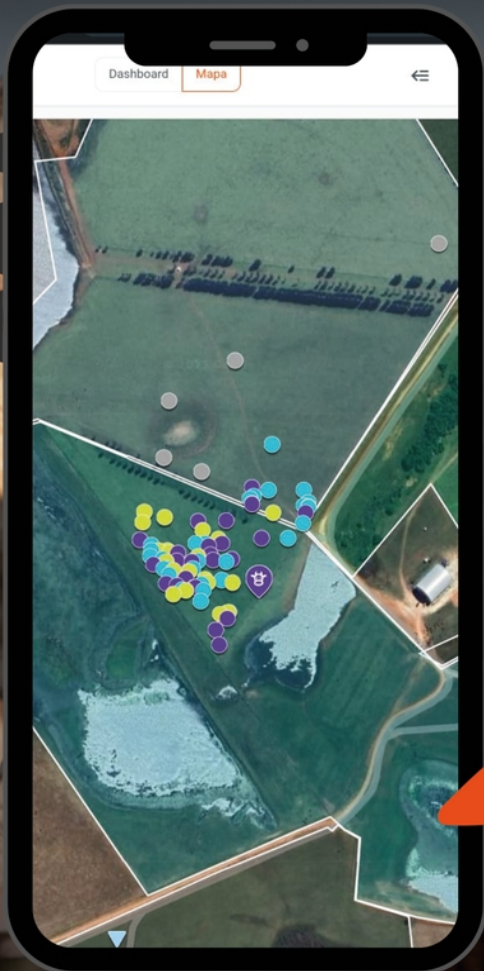
Para encerrar com “chave de ouro” trazemos um artigo internacional com o argentino Pablo Etcheberry da PensAgro, sobre pecuária regenerativa e os insumos que simplificam sua prática.

Boa Leitura!



COMO A TECNOLOGIA PODE AJUDAR ?

- Saber onde seus animais estão;
- Melhorar o aproveitamento das pastagens;
- Planejar melhor as ações;
- Tomar as decisões mais assertivas;
- Rastrear os animais por GPS;
- Receber alerta de fugas e roubo dos animais diretamente no seus celular;



Se você gerencia o seu dinheiro pelo celular, por que não gerenciar o seu patrimônio pecuário?

Conheça a InstaBov e tenha o controle do seu rebanho na palma da sua mão!



@instabovreal

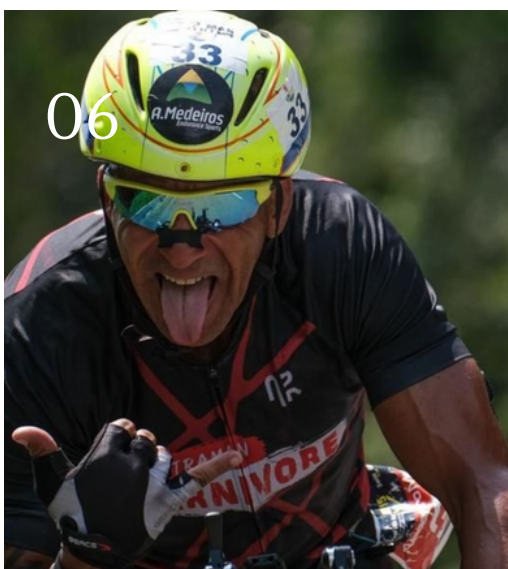
Índice



06

12

48



06

**ULTRA ATLETA BRASILEIRO
E SUA DIETA CARNÍVORA
EM DESTAQUE**

03

Editorial

12

SELEÇÃO DE TOUROS
Genética para Produção,
Lucratividade e Sustentabilidade

19

Nuseed e Gentos Brasil – Uma Parceria
de Confiança e Qualidade

34

CADERNO SIA
Falar de Sucessão é Falar de
Vida!

22

Olhe para Dentro de sua Porteira, pois
é Onde Você Consegue Enxergar e
Agir

48

**PECUÁRIA REGENERATIVA E
OS INSUMOS QUE
SIMPLIFICAM SUA PRÁTICA**

27

Manejo de Touros de Corte: Aspectos
a Considerar

31

PecuariaSul Negócios

39

Entrevista – Ultrassonografia Doppler
no Campo

44

Caderno ENCORTE – Mosca-dos-
Chifres



Foto: Equipe Primal Endurance e Beef Performance

ULTRA ATLETA BRASILEIRO E SUA DIETA CARNÍVORA EM DESTAQUE

Nesta edição da Revista PecuariaSul continuamos a falar sobre a nutrição e a importância da carne vermelha em nossas vidas. Um foco que devemos ter sempre em mente, seja em nosso dia a dia como consumidores ou seja como produtores de carne bovina, frequentemente bombardeados por uma mídia desfavorável ao consumo de nosso produto.

Para isso, entrevistamos o único ultra atleta carnívoro do mundo, brasileiro residente nos EUA, Alessandro Medeiros e sua nutricionista Letícia Moreira, ambos co-fundadores da Primal Endurance e Beef Performance.

Alessandro Medeiros e Letícia Moreira desenvolvem um trabalho em **prol do consumo de proteína animal e comida de verdade para a saúde da população, tendo o esporte como meio para incentivar a adoção de hábitos alimentares mais benéficos.**

Medeiros e Letícia, buscam divulgar este trabalho, visando inspirar as pessoas a

adotarem um estilo de vida saudável, promover uma mudança positiva e mostrar sobre a importância da proteína animal na alimentação humana e sua relação com a melhora de nossa saúde.

PecuariaSul - Por que você decidiu utilizar a dieta carnívora, quais foram os motivos? Conte-nos um pouco sobre sua história.

Alessandro - Durante a participação no Ultraman Brasil (UB515) em 2018, notei em uma foto que, apesar de treinar intensamente durante meses, meu corpo não estava na melhor forma e me sentia muito inchado. No ano seguinte, encontrei a nutricionista Letícia Moreira nas redes sociais, que apresentava uma abordagem nutricional baseada em uma ingestão reduzida de carboidratos e suplementos esportivos. Começamos um trabalho nutricional que evoluiu de uma transição para uma dieta com baixo teor de carboidratos para a dieta cetogênica, visando minha preparação para o Mundial de Ultraman de 2019.

Em um determinado momento da dieta, experimentamos a dieta carnívora por 15 dias, e me apaixonei por esse estilo de alimentação. No entanto, como não estava totalmente adaptado, voltamos para a dieta cetogênica após esse período. Com a chegada da pandemia e a ausência de competições em vista, decidi retornar à dieta carnívora com a orientação da Letícia. Consegui me adaptar aos treinos e decidimos testar minha capacidade realizando dois desafios: correr meia maratona (21 km) por 10 dias consecutivos e, em comemoração ao meu aniversário de 50 anos e correr 160 km. Desde então, nunca mais abandonei esse estilo alimentar.

PecuaríaSul - O que é a dieta carnívora? O que pode e o que não pode ser consumido?

Letícia - A dieta carnívora consiste em eliminar todos os alimentos vegetais da dieta. Isso inclui não apenas carboidratos refinados e vegetais ricos em amido, mas também alimentos vegetais considerados saudáveis. Além disso, alguns adeptos da dieta carnívora também evitam óleos vegetais, como azeite de oliva e óleo de coco. A base da dieta carnívora é o consumo de alimentos de origem animal, como carne bovina gorda, porco, cordeiro, frango, peixes gordos como salmão, cavala e sardinha, e frutos do mar. Incluem ovos e laticínios, vísceras e caldo de ossos. A carne bovina é uma escolha frequente entre os adeptos, mas outros alimentos de origem animal também podem ser incluídos. Ela está se tornando cada vez mais popular para aqueles que buscam melhorar sua saúde e têm-se obtido resultados interessantes. Embora a falta de vegetais pareça extremo, a dieta carnívora desafia as crenças convencionais sobre a importância da fibra e dos antioxidantes para a saúde. Ela é especialmente útil como uma dieta de



Alessandro Medeiros

Ultra Atleta Carnívoro, empreendedor, palestrante, coach e co-fundador da Primal Endurance e Beef Performance. Medeiros é um exemplo inspirador de como a disciplina e o treinamento diário podem levar um atleta a se tornar um competidor de alta performance. Brasileiro que mora nos Estados Unidos há mais de 15 anos, ele é o PRIMEIRO Ultra Atleta do Mundo a conquistar grandes feitos no esporte com uma alimentação 100% de proteína e gordura animal. Com mais de 30 anos de dedicação ao esporte, Medeiros desenvolveu habilidades físicas e mentais que o colocam no topo das competições. Algumas de suas conquistas incluem: 2º lugar na Miami 100 Ultramarathon em 2023 onde percorreu 160 km; 3º lugar na Key West 100 milhas em 2023; 4º lugar na ultramaratona 50km de Jupiter, FL em 2023; Percorreu 190 km na BR135 em jejum em 2023; Top 10 do Mundo no mundial de Ultraman em 2022; Conclusão do Ironman Brasil em jejum completo em 2022; 1º lugar na Maratona de Fort Lauderdale na categoria em 2022; 1º lugar nas 100 milhas de Key West na categoria em 2021; 5º lugar no Ultraman Brasil em 2021; 12º lugar no Campeonato Mundial de Ultraman no Hawaii em 2019.

eliminação para pessoas com problemas de saúde intratáveis. Além disso, muitas pessoas que já seguem uma dieta cetogênica relataram melhorias substanciais na saúde ao adotarem a dieta carnívora. Muitos estão experimentando benefícios significativos ao se tornarem carnívoros. Alguns estudos já demonstram melhorias em condições autoimunes, inspirando médicos e pesquisadores a investigar a abordagem da dieta carnívora e seu impacto direto em nossa saúde.

PecuariaSul - Como é o dia a dia para fazer esta dieta, preparo das refeições e intervalo entre elas?

Letícia - A dieta Carnívora oferece muita saciedade devido à alta quantidade de proteína e gordura dos alimentos, o que faz com que os adeptos da dieta façam poucas refeições ao longo do dia de forma natural. Muitos seguidores também praticam o jejum, que é uma prática comum nessa estratégia alimentar. Ao preparar os alimentos, é recomendado usar apenas gordura animal e sal. No entanto, algumas pessoas podem tolerar o uso de temperos como alho, cebola e ervas para dar mais sabor às refeições. Apesar disso, é importante lembrar que cada pessoa tem suas próprias tolerâncias e preferências dentro da dieta. A maioria dos adeptos da dieta carnívora faz duas refeições ao dia, o que se encaixa bem com o estilo de vida e a saciedade proporcionada pelos alimentos consumidos.

PecuariaSul - O que mudou na sua carreira de atleta e no seu dia a dia após a adoção da dieta carnívora?

Alessandro - A principal transformação ocorreu na minha saúde. Ao adotar uma dieta específica e ser o único indivíduo no mundo dentro do esporte de endurance a seguir essa abordagem, fiz vários testes para avaliar minha condição de saúde. Passei por exames de sangue, de imagem, de microbiologia intestinal, genéticos, metabólicos, cardiovasculares e endoscópicos, entre outros. Fiquei surpreso com os resultados. Minha composição corporal mudou e, mesmo aos 53 anos, obtive ganhos significativos de massa muscular. Com essa melhora na saúde e na composição corporal, minha performance melhorou muito e tenho tido



Letícia Moreira

Nutricionista, formada pela Faculdade de Medicina de Itajubá a 18 anos. É a responsável pela nutrição de Medeiros. Além disso, ela é pioneira na adoção da Dieta Carnívora no Esporte de Endurance em todo o mundo, sendo atualmente uma importante porta-voz no Brasil sobre os benefícios da proteína animal para a saúde.

Palestrante e Nutricionista atuante em dietas Low Carb, Cetogênica e Carnívora, tanto para emagrecimento quanto em esporte de endurance. Além disso, ela é co-fundadora da Primal Endurance e Beef Performance. Com vasta experiência nas áreas de ultraman e ultramaratona, e já participou de duas equipes de staff de Medeiros em provas de ULTRAMAN: a UB515 no Brasil e o Campeonato Mundial de ULTRAMAN no Hawaii, assim como também em duas equipes de staff em provas de Ultramaratona: a BR135 ultramarathon no Brasil e Keys 100 Ultra na Flórida.

uma recuperação pós-treino muito mais eficiente devido à redução da inflamação. Após a dieta Carnívora obtive resultados expressivos começando com o 12º lugar no Campeonato Mundial de Ultraman no Hawaii em 2019. Em 2021, conquistei o 5º lugar no Ultraman Brasil e o 1º lugar nas 100 milhas de Key West na categoria. No ano seguinte, em 2022, concluí o Ironman Brasil em jejum completo e obtive o top 10 do mundo no Mundial de Ultraman.

Em 2023, meus feitos incluíram percorrer 190 km na BR135 em jejum, o 4º lugar na ultramaratona Down To Run de 50km de Jupiter, FL, o 3º lugar na Key West 100 milhas e o 2º lugar na Miami 100 Ultramarathon, onde percorri 160 km.

PecuaríaSul – Você recomendaria a dieta carnívora para não atletas? Por quê?

Letícia – Sim. A aplicabilidade da dieta carnívora é extensa. As recomendações principais são perda de peso, clareza mental, menos problemas digestivos, prevenção e remissão do diabetes tipo 2, aumentar os níveis de testosterona, melhora da digestão, da saúde mental, da energia e o humor, melhora a saúde bucal, reduz a pressão arterial, diminui os sintomas da síndrome metabólica.

A dieta carnívora também é considerada mais simples de seguir em comparação com outras dietas, como a cetogênica, e pode gerar saciedade, reduzindo a quantidade de alimentos consumidos.

PecuaríaSul – Na sua opinião, quais são os benefícios da dieta carnívora?

Alessandro – Ao analisar nossa ancestralidade e perceber que nossa evolução como espécie envolveu o consumo de carne, acredito que o benefício ao aumentar nossa ingestão de carne é nos aproximar da forma como nossa espécie se alimentava antigamente. Dessa maneira, conseguimos manter o funcionamento adequado do nosso corpo. A carne desempenha um papel primordial em nossa humanidade.

PecuaríaSul – Você acha importante conhecer como é produzida a carne bovina até chegar ao prato do consumidor?

Alessandro – O conhecimento do processo de produção nos permite fazer escolhas mais conscientes e alinhadas com nossos valores. Conhecer as práticas adotadas pelos produtores permite identificar se estão em **conformidade com padrões de bem-estar animal, sustentabilidade ambiental e ética na produção.**



Entender o processo de produção também ajuda a garantir a segurança alimentar. **Saber como foi criado e processado pode nos fornecer informações sobre a qualidade e a procedência da carne, permitindo-nos fazer escolhas mais seguras em relação à nossa saúde.**

À medida que conhecemos a cadeia de produção, podemos ter mais confiança nos produtos que consumimos.

MENSAGEM FINAL - Letícia Moreira

Medeiros, um atleta brasileiro notável, tem impressionado o mundo ao se destacar como o **único ultra atleta Carnívoro do planeta**. Juntos, **estamos defendendo e promovendo a pecuária** não só em nosso país, mas no mundo.

A carne é um alimento altamente nutritivo para os seres humanos e é fundamental que os mitos associados a ela sejam desmascarados. Acreditamos que temos o papel crucial de sermos **portavozes dos benefícios da carne para a população**. Através das competições de longas distâncias em que Medeiros participa, conseguimos dar voz a essa causa.

Para alcançarmos um público maior, precisamos do apoio do setor pecuário brasileiro, que é uma potência na produção de carne no mundo. É cada vez mais importante discutir a saúde relacionada ao consumo de carne, pois os índices de doenças estão alarmantes, principalmente devido à diminuição ou até mesmo exclusão desse alimento tão relevante por parte da população.



SEGUIMOS NO
TOPO



Touros que mais registraram
filhos em 2023 nos USA.

#1



7AN528 - DEER VALLEY

GROWTH FUND

Basin Payweight 1682 x Plattermere Weigh Up K360

#2







7AN580 - G A R

HOME TOWN

G A R Ashland x G A R Sure Fire

Rua São Nicolau, 230-Pavilhão 6B | Bairro Stª Maria Goretti | CEP: 91030-230 | Porto Alegre-RS | Fone: 55 51 3222.9688

 @selectsiresdobrasil  selectsiresbrasil  selectsiresdobrasil  selectsiresdobrasil www.selectsires.com.br

SELEÇÃO DE TOUROS - GENÉTICA PARA PRODUÇÃO, LUCRATIVIDADE E SUSTENTABILIDADE

A importância do investimento correto em genética e seu impacto no futuro é tema deste artigo escrito pelo Med. Vet. Gustavo Ilha, Coordenador de Projetos Corte na Select Sires do Brasil.



A pecuária de corte desempenha um importante papel na economia brasileira, sendo uma das principais atividades agropecuárias. Nesse contexto, a escolha do touro de corte exerce um impacto significativo na eficiência econômica da pecuária de cria. O texto a seguir abordará alguns aspectos importantes na seleção de touros tanto nos aspectos produtivos e econômicos, quanto na visão de sustentabilidade de um setor importante do agronegócio do Brasil.

Selecionar os touros a serem utilizados na Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) é um procedimento anual crucial para os pecuaristas de gado de cria. No entanto, antes de tomar qualquer decisão, o criador deve dedicar um bom tempo para ponderar sobre a significância desta escolha. Qual é a relevância da semente certa para a plantação de soja? Será que o pecuarista atribui a mesma importância ao sêmen (touro) que o produtor de soja atribui à semente? Acredito que, em sua maioria, não! E o que tem a ver agricultor e pecuarista?

Bom, no latim, "sêmen" é equivalente a "semente" e, se nos aprofundarmos neste assunto, o sêmen tem um impacto em tempo, muito maior que a semente. Pois um equívoco na escolha da semente pode arruinar uma safra para o agricultor, enquanto o erro na escolha do sêmen pode comprometer uma década de trabalho a um pecuarista, visto que suas filhas, netas e bisnetas carregarão os genes errados por muito tempo na propriedade. E há quem argumente que pode ser ainda mais extenso que 10 anos.

Pecuaristas com intensa gestão do seu negócio já sabem quais características são mais e menos importantes quando se pensa em genética e como um reprodutor deve contribuir para a operação da sua fazenda.



Gustavo Ilha

É Médico Veterinário e

Coordenador de Projetos - Corte da Select Sires do Brasil.

Sabem também, que com base no ambiente do sistema de produção e na via de comercialização de seu gado que o processo de seleção é único e impactante. Portanto, é necessário estudar os programas de melhoramento genético ou buscar especialistas no assunto para posteriormente folhear os catálogos das empresas e comparar as opções oferecidas ao mercado.

PROGRAMAS DE MELHORAMENTO GENÉTICO

Os programas de melhoramento genético são a base dos dados incluídos nos catálogos de touros e possuem um papel fundamental para a sustentabilidade econômica da pecuária, proporcionando vantagens significativas tanto para os criadores quanto para os consumidores.

Por meio da seleção genética realizada nos programas é possível obter animais com maior capacidade produtiva através da melhor conversão dos recursos nutricionais e melhor adaptação através da redução de perdas em diferentes ambientes. Além disso, a atenção ao produto final que atende às demandas dos consumidores de carne para qualidade sensível e por alimentos mais saudáveis e nutritivos.

Para o pecuarista que não é familiarizado a este tema: Os programas de melhoramento avaliam características e as expressam através da **DEP (Diferença Esperada de Progenie)** dos indivíduos em relação a média da raça (base genética). A DEP serve para compararmos dois ou mais indivíduos (tours) e definirmos qual deles terá maior probabilidade de melhor atender a uma determinada característica buscada. O valor expresso na DEP pode ser para mais ou para menos, sendo unidade de medida de cada característica avaliada. Distintos programas possuem diferentes características avaliadas e há raças com mais de um programa de melhoramento.

Além disso, muitos programas reúnem algumas DEPs de interesse comum para formar os Índices (várias DEPs unidas com pesos de importância distintos).

O valor da DEP é a representação mais precisa do potencial genético do touro e do provável desempenho de seus filhos. Esse valor é alimentado pelas DEPs de parentesco (pais, irmãos, etc), pelos dados de performance do próprio indivíduo em relação aos seus contemporâneos e pelas DEPs de sua progênie. Cada DEP é dinâmica, muda de tempos em tempos pela alimentação de dados dos sistemas e quanto maior a quantidade de dados em relação ao indivíduo, maior o seu grau de confiança (acurácia - Acc), fator que também deve ser levado em consideração.

A acurácia indica o grau de confiança depositado na estimativa da DEP e os valores variam de 0,0 a 0,99. Sendo que os valores mais elevados indicam maior segurança na estimativa da DEP. Atualmente a análise genômica aumentou significativamente a precisão das DEPs em touros jovens sobre seu potencial genético, esta tecnologia aumentou a acurácia antes mesmo do touro possuir progênie.





Foto: Agência El Campo

Além da DEP e da acurácia, os programas de melhoramento apresentam o ranqueamento em que determinado animal está em relação aos demais avaliados do programa. Na maioria dos programas o ranqueamento é apresentado através de %, sendo os melhores ranqueados próximos a 1% e os piores de cada característica ou índice, próximos aos 100%. Use a régua de DEPs dos catálogos, porém lembre-se que somente podemos comparar DEPs de touros de uma mesma raça, em um mesmo programa, e esses dados devem ser gerados na mesma data.

Veja bem, touros somente podem ser comparados seguindo os critérios acima. Não é raro de ver comparações de touros da mesma raça mas em sumários publicados em datas diferentes, ou até mesmo comparação entre programas diferentes.

EXEMPLO:

Um pecuarista de cria está escolhendo dois touros para utilizar na IATF das vacas primíparas de cria. Ele está com os catálogos em mãos e decidiu comparar três touros, A, B e C, da Raça X.

Já conferiu que os três touros são avaliados pelo **mesmo programa** e os dados da avaliação são da **mesma data**. Ambos certificados pela empresa **Y** com Selo de Fertilidade na IATF. Seu sistema é focado em vender **terneiros ao desmame**, machos e fêmeas, portanto vai comparar a DEP de Peso à desmama (**PD**). O Touro **A** possui PD de 6,9kg, **B** de 5,2kg e **C** de 2,6kg. Os dados mostram que se acasarmos os 3 touros com grupos semelhantes de vacas e os produtos forem submetidos às mesmas condições ambientais, podemos esperar que os produtos do touro A sejam 1,7kg ($6,9-5,2=1,7$) mais pesados que o touro B e 4,3kg ($6,9-2,6=4,3$) mais pesados que o touro C.

Portanto o touro A é o melhor para PD. Já que B possui 2,6kg a mais que C, este último foi o touro descartado na escolha. O pecuarista então escolheu o A e B, dois touros, pois na IATF para gado comercial é importante a utilização de no mínimo dois touros para efeito de controle dos riscos que influenciam na IATF, comparação de fertilidade e performance da progênie. Importante, para uma correta interpretação deve-se ter sempre em mente que apenas as diferenças entre DEPs são relevantes, não os valores absolutos.

O QUE SE BUSCA EM UM TOURO?

Um touro com maternal para fazer excelentes fêmeas; que dê alto peso ao desmame e ao sobreano; com boa eficiência alimentar, qualidade e peso de carcaça; de pelo fino para o calor e resistente a carrapatos; dócil e bonito para mostrar o vídeo nas publicações do dia da IATF... Esse touro não existe!

Existem sim alguns touros “coringas” que podem ser encaixados em vários sistemas, porém não serão excelentes para todas as características de interesse. Dessa forma, quanto melhor sabermos quais características/DEPs temos que buscar mais assertivos seremos na escolha.

Há os casos estratégicos, como por exemplo escolher touros maternos na primeira IATF pensando na retenção das fêmeas que nascem no “cedo” e touros de ganho de peso na ressincronização para venda de machos e fêmeas remanescentes.

E a fertilidade na IATF? Então, além de ter boa fertilidade para a IATF, o sêmen dos touros certos precisa fornecer o melhor valor para o investimento financeiro. Independente do programa de reprodução, o valor genético de um touro para uma empresa pecuária é baseado em quão bem suas características individuais se encaixam no objetivo do rebanho. Portanto o famoso selo de fertilidade na IATF pode vir junto com características de interesse ao produtor, e isso nem sempre é levado em consideração. Há muito pecuarista ou consultor reprodutivo que quer só o touro de boa fertilidade e esquece do resto. Lembre da semente!

GENÉTICA SALVARÁ O PLANETA!

Bom, o subtítulo é só para impactar, no entanto a genética é um dos fatores presentes nos critérios exigidos pela pecuária de baixo carbono, tão moderna e falada.



Escolher touros oriundos de programas sérios e com informações confiáveis, bem como levar em consideração características relacionadas à eficiência alimentar, precocidade e fertilidade levarão ao melhor aproveitamento dos recursos. Portanto, a utilização de touros geneticamente superiores não apenas melhora os índices de produtividade, mas também contribui para a redução dos impactos ambientais, tornando a pecuária de corte mais eficiente e sustentável.

GESTÃO ESTRATÉGICA DO NEGÓCIO

A eficiência reprodutiva é mais impactante que o ganho de peso. Essa informação é muitas vezes deixada de lado por parte dos técnicos e pelos pecuaristas. Se pensarmos em boas fêmeas com boa fertilidade e baixa manutenção, sempre teremos mais retorno do que pensar no touro top 1% para PD. Escrevo isso para que o pecuarista tenha visão de que nem sempre os extremos são os melhores ou piores.

Que saiba informações do seu rebanho e do seu projeto, que dedique tempo para criticar objetivamente as áreas que precisam de melhoria nas suas matrizes, identificando áreas para maior atenção. Que entenda que é dever fazer pós-venda e verificar se seu cliente de terneiros tem bons resultados na engorda ou se o seu cliente de novilhos busca mercados para qualidade de carne. Sim, o pecuarista além de bom gestor, deve ser bom vendedor e certamente essa atitude agregará valor nas próximas negociações.

Em resumo, escolher o touro da IATF na pecuária de corte brasileira não é apenas uma decisão isolada, mas sim uma estratégia que permeia todos os aspectos da atividade. A busca por animais geneticamente superiores, eficientes e adaptados ao ambiente contribui para a sustentabilidade, rentabilidade e competitividade do setor. Adotar tecnologias avançadas de seleção genética, aliada a boas práticas, posiciona a pecuária de corte do Brasil no topo do mundo, capaz de enfrentar os maiores desafios e aproveitar as melhores oportunidades no cenário mundial.





ENGORDE SEU GADO EM PASTO IRRIGADO

**PRODUZA 70 OU MAIS
ARROBAS HECTARE/ANO.**



**APONTE A CÂMERA
E ENTRE EM CONTATO!**

49 99136.2252 | 49 3643.1444 ☎
@aquasolooficial



Foto: Equipe Nuseed

NUSEED E GENTOS BRASIL

Uma parceria de confiança e qualidade

Steben Crestani - Líder de Produto, Pastagens e Cobertura da Nuseed Brasil.

No último ano a Nuseed e a Gentos do Brasil uniram forças para elevar o padrão de forrageiras temperadas no Brasil. A Nuseed possui 20 anos de mercado nacional e, além da forte atuação nos mercados de sorgo e canola no Brasil, tem papel importante na difusão e oferta de azevéns superiores no país.




Foto: Equipe Nuseed



Foto: Equipe Nuseed

A Gentos é uma empresa Argentina com mais de 30 anos de história. Focada no melhoramento genético e na difusão do manejo de pasto de forrageiras temperadas, se tornando a principal empresa de sementes forrageiras do mercado argentino. Com mais de 60 cultivares desenvolvidas, se destaca no melhoramento e na produção de sementes de trevos, azevéns, festucas, alfafas, cornichão e Dactylis.

Essa parceria Nuseed e Gentos proporciona ao mercado e ao produtor brasileiro um avanço na disponibilidade de forrageiras temperadas geneticamente superiores, testadas e aprovadas na Argentina, Brasil e Uruguai.

Encontre mais informações nos sites da Nuseed e Gentos do Brasil e com os times e parceiros da Nuseed do Brasil.



Fotos: Equipe Nuseed

NUSEED. UM HÍBRIDO DE HISTÓRIA E INOVAÇÃO.

ASSIM SÃO NOSSAS SEMENTES NO MUNDO.

Enraizamos a nossa trajetória cultivando tecnologias. E colhemos frutos disso: a confiança do agricultor e a liderança de mercados.

Somos a Nuseed. A semente do seu trabalho começa com a gente.



 **NUSEED**[®]



Foto: Equipe Nespro

OLHE PARA DENTRO DE SUA PORTEIRA, POIS É ONDE VOCÊ CONSEGUE ENXERGAR E AGIR

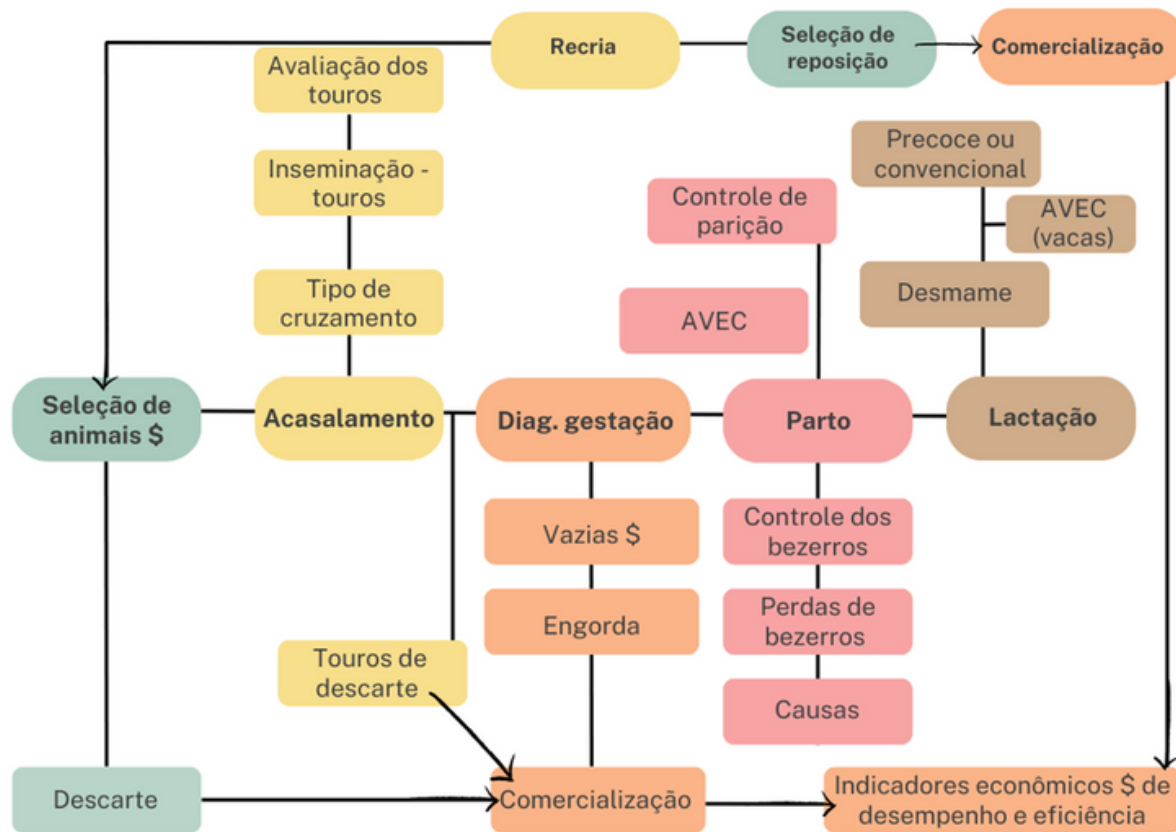
Os sistemas atuais de produção de gado de corte possuem maiores desafios (financeiros, climáticos, comerciais) do que na década passada – tempos de baixos preços – e enfrentam um mercado mais exigente. Isso requer um amplo olhar por parte do pecuarista, para não perder a conexão com o mercado. Mas isto, por si só, não garante a sua permanência nos dias de hoje, pois é necessário que esse olhar seja equilibrado entre o enxergar lá fora e aquilo que é executado dentro da porteira. Isto sim, está na cabeça e nas mãos do gestor. Deste modo, na pecuária de corte, em particular nas fazendas de cria, é essencial a maior resiliência e um preparo extra para seguir competindo e se manter dentro do negócio.

A pecuária de cria é a que mais emprega pessoas, mas onde estão elas e com que preparo elas chegam?

O “homem do campo” já não é mais o mesmo, não é mais educado pelas gerações anteriores, ele chega mais cru, com habilidades e virtudes a serem aprendidas e treinadas. Não somente isso, também há a necessidade de validar e fazer a gestão dessas equipes. Portanto, este cenário se apresenta dentro da fazenda, no que chamamos de chão de fábrica, na famosa indústria a “céu aberto”.

Numa visão 360° sobre a produção, é necessário perceber a importância de cada etapa do sistema e qual delas têm maior impacto sobre as outras (Figura 1).

Ao entender que cada “janela” de tempo, por exemplo, no processo de acasalamento, tem um grande impacto nas etapas subsequentes da produção, vem a indagação: como prosseguir?



AVEC: avaliação do estado corporal

Figura 1 - Fluxograma das etapas do sistema de cria. Fonte: Nespro.

Neste sentido, apesar de seus resultados não serem visíveis a curto prazo, se comparado com a tecnologia de insumos, a tecnologia de processos é a peça fundamental para a competitividade na pecuária, especialmente frente à conjuntura desfavorável: ajuste da temporada de acasalamento, índice de escore corporal das matrizes antes da monta, desmame na idade correta (saber escolher corretamente conforme o sistema), estratificação dos lotes de matrizes conforme necessidades nutricionais, controle de nascimentos, suplementação mineral assertiva, genótipo adaptado ao ambiente, carga animal compatível com o local.

Estas práticas de gestão tecnológica, independem do olhar para fora, pois elas demandam a potência de otimizar cada processo do fazer, por meio das pessoas, antes de tornar-se dependente das tecnologias de insumos.

Afora o tipo de tecnologia, desde que não esteja desconectada com as exigências do mercado, é a execução delas e os seus resultados alcançados que denominamos de eficiência tecnológica e, para isso, o pecuarista deve estar presente, monitorando, estimulando e medindo a sua execução. De nada adianta ficar falando de impostos, preços, normativas, organizações sindicais, se a sua presença na fazenda e o seu fazer bem-feito não estão presentes. Por essa razão, insistimos, execute bem as tecnologias, seja um gestor sistêmico e pare de “reclamar” e ficar “gastando” energia naquilo que você não sabe e não tem autoridade para mudar. Dê uma folga para seus olhos e seus dedos nas “redes sociais”.

O posicionamento de sua fazenda precisa ser bioeconomicamente avaliado a partir dos dados registrados e de seu processamento.

A geração de indicadores ou métricas lhe permitirá uma localização técnica e financeira, esta última geralmente dependente da primeira.

Na cria, a taxa de desmame e o peso à desmama, associados com os custos necessários para alcançá-los, são as balizas para a condução do negócio. Se a sua terra tem várias oportunidades de atividades econômicas, considere a produção por hectare para seguir com um balizamento de escolha nos seus rumos produtivos e econômicos. Às vezes, um arrendatário é mais eficiente do que você e pode lhe remunerar em patamares superiores ao que você está obtendo. Isto não pode ser desconsiderado. Portanto, o custo de oportunidade de seu “campo” deverá ser mensurado e incorporado na sua planilha de custos.

A preparação do pecuarista é desafiadora, porém, a cria é uma atividade de longo prazo. Os seus resultados são obtidos muito além - 500 dias - e a frente do contexto econômico presente, demandam uma atitude, cujos resultados serão colhidos, provavelmente num outro cenário, que poderá ser mais favorável ou não. Por essa razão, afirmamos: não fique perdendo tempo com exercícios de futurologia, para fazer amanhã o que exige fazer hoje. Neste sentido, o quadro de oportunidades e ameaças para as empresas de cria, na maioria das vezes, é equilibrado e promissor.

Os sistemas pecuários serão rentáveis quando atingirem um nível competitivo superior pela implementação de estratégias de gestão empresarial e de intensificação da atividade. Por isso, é fundamental um planejamento claro de objetivos do pecuarista e ferramentas para a tomada de decisões.



Maria Antônia Arcari

É estudante de agronomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e integrante do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva - NESPro.

Ou seja, a intensificação dos sistemas de cria exige um maior esforço no planejamento e gestão dos recursos, mantendo o princípio da precaução diante dos níveis recentes de utilização de insumos, cujos preços são mais vulneráveis às oscilações do mercado e incidem sobre a rentabilidade de forma considerável.

Mas esta dependência, necessária para níveis mais elevados de produtividade, pode ser superada pela elevada colheita de carneiros, por meio da intensificação dos processos produtivos, conduzidos por um maior número de animais/hectare e elevado peso ao desmame. O resultado é a diluição de custos fixos e a redução do custo por quilograma produzido.

Neste caminho, estão as tecnologias orientadas para melhorar o manejo produtivo e o aproveitamento dos pastos (divisões, carga animal, controle de plantas invasoras), introdução da suplementação estratégica para melhorar a recria das novilhas, alimentação de terneiros ao pé da vaca e engorda de categorias residuais do rebanho de cria, além de complementar com a escolha dos biotipos raciais mais adaptados, otimizando o potencial dos cruzamentos e a heterose.

Por fim, a integração do conjunto de tecnologias, primeiro dos processos e depois dos insumos, são as bases de sustentação e crescimento dentro da porteira, e por essa razão é necessário um tipo de olhar mais sistêmico, que denominamos de visão glocal – um olhar para dentro da fazenda (local), obviamente, seguido das atitudes para executá-lo, e um outro mais amplo, difuso, o global (depois da porteira).



Júlio Barcellos

É Médico Veterinário, Doutor em Produção Animal, Prof. Titular do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Atua em ensino, pesquisa, extensão e inovação nas áreas de Sistemas de Produção de Bovinos de Corte, com ênfase especial na gestão de tecnologia, tomada de decisões e tecnologias de processos.

É coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva - NESPro.

A sabedoria do pecuarista, determinará as interrelações destes olhares e o seu equilíbrio, sempre compreendendo algo afirmado anteriormente, sendo o pecuarista eficiente no que faz e não apenas no diagnóstico e análise do que o mundo afora tenta lhe dizer. Por estes caminhos, a superação frente a cenários desfavoráveis, emergirá a resiliência dos sistemas de cria, a principal virtude da atividade econômica.





**COM ANIMAIS PUROS OU CRUZADOS,
TODO MUNDO GANHA!**

> PRODUTOR

- Ciclos mais curtos de produção;
- Maior eficiência da atividade;
- Maior rentabilidade;
- Maior remuneração;

> FRIGORÍFICO

- Carcaças pesadas e resistentes ao frio;
- Maior rentabilidade;
- Maior lucratividade;

> AÇOQUEIRO

- Maior proporção de cortes cárneos na carcaça;
- Maior volume de peças comercializáveis;
- Maior rentabilidade;

> CONSUMIDOR

- Maior custo benefício;
- Mais sabor, maciez e suculência na mesa!

CHAROLÊS, PECUÁRIA DE RESULTADOS!



abccharoles



ABCCharolês Oficial



Associação Brasileira
de Criadores de Charolês

Parque de Exposições Assis Brasil - Pavilhão do Gado de Corte - BR 116 - Km13
Esteio - RS - (51) 3458 3919 www.charoles.org.br / charoles@charoles.org.br

DIRETO DOS EUA

Manejo de touros de corte: aspectos a considerar

Cássio C. Brauner - Prof. Associado Departamento de Zootecnia - FAEM - UFPel

Eduardo Schmitt - Prof. Adjunto Departamento de Clínicas Veterinárias - FAVET - UFPel

Marcelo Alves Pimentel - Prof. Associado Departamento de Zootecnia - FAEM - UFPel

NUPEEC HUB UFPel - Núcleo de Pesquisa Ensino e Extensão em Pecuária da Universidade Federal de Pelotas/RS.



Durante as estações de primavera e verão a maioria das propriedades de bovinos de corte realizam os seus períodos de acasalamento. Em bovinos, diferentemente do que acontece em diversas outras espécies, não existe uma influência direta da estação do ano (como por exemplo efeitos da incidência e exposição maior à luz do sol) e com isso existe a possibilidade de uma maior flexibilização na escolha do período de monta.

Como escrevemos na edição anterior, cerca de 20% das fazendas utilizam a inseminação artificial como método de acasalamento no estado do Rio Grande do Sul. É um número expressivo, muito semelhante a outros estados do Brasil que se destacam na produção de bovinos de corte. Mesmo assim, ainda 80%, aproximadamente, das nossas matrizes são acasaladas com touro em monta natural.

Desta forma, a importância do reprodutor e a execução de seu trabalho apresentam um impacto bem significativo no sistema de produção.

NECESSIDADE DA UTILIZAÇÃO DO TOURO

O papel que o touro ainda desempenha dentro de um sistema de produção de bovinos de corte é fundamental e de grande responsabilidade. Em primeiro lugar deve-se considerar a pressão de seleção que um macho sofre durante o seu processo de criação e desenvolvimento. Esta pressão de seleção muito maior do que a realizada nas fêmeas, uma vez que a necessidade de machos para compor um rebanho é muito menor. Assim, dentro dos programas de melhoramento genético, é possível buscar a fundo e detalhadamente os atributos e características desejadas dentro de uma determinada população de machos candidatos a reprodutores. Como resultado, o touro é o responsável pelo aumento da média dos animais selecionados para uma determinada característica, influenciando a médio e longo prazo o ganho genético para aquela medida de interesse zootécnico.

Além disso, o potencial impacto de algum problema reprodutivo de um touro é muito maior do que o mesmo considerando-se as vacas. Ou seja, uma vaca com algum impedimento reprodutivo qualquer, deixará de produzir um terneiro. Já um touro poderá potencialmente deixar de produzir em monta natural entre 25 a 40 terneiros. É essencial, portanto, respeitar e realizar todos os procedimentos necessários para garantir ou mesmo potencializar a fertilidade e eficiência reprodutiva de um touro.

POTENCIALIZANDO A UTILIZAÇÃO DO TOURO

Determinados cuidados e manejos são necessários para a maximização da utilização de touros em monta natural, quer seja em um período longo de acasalamento (em média 90 dias), quer ao se considerar a utilização logo após a inseminação artificial como repasse em monta natural.

O exame andrológico deve ser o primeiro e até mesmo o principal fator a ser considerado para a utilização de um touro.

A realização anual deste exame, preferencialmente 60 dias antes do início do acasalamento, deveria ser mandatória em qualquer estabelecimento.

Contudo, ainda é muito comum que diversas fazendas não realizem esta averiguação, ficando tão somente com o atestado e certificação da qualidade e potencialidade andrológica do touro quando da sua compra (muitas vezes anos antes). Devemos considerar que diversas alterações com potencial prejuízo ao desempenho reprodutivo do touro podem ocorrer ao longo do tempo e modificar totalmente a sua condição de aptidão reprodutiva em questão de dias.

Ainda deve-se lembrar, que durante as fases que compõem um exame andrológico, não somente os órgãos reprodutivos, a checagem do sêmen e qualidade espermática são realizados, mas também aspectos de saúde geral, do desenvolvimento do reprodutor, dos membros responsáveis por fazerem seu deslocamento a campo e de realizarem o salto durante a monta natural, são todos aspectos chave para garantir seu desempenho durante uma temporada reprodutiva.



Além do exame andrológico, aspectos de nutrição devem ser considerados, como a nutrição mineral que vem sendo ofertada ao touro, já que determinados minerais cumprem um papel importantíssimo no processo reprodutivo, tais como o zinco, o selênio e o cobre. Obviamente somam-se a esses cuidados, uma dieta bem equilibrada de forma a evitar um sobrepeso no momento do início das atividades de monta.

Outros aspectos considerados importantes são aqueles direcionados a evitar um desgaste excessivo dos touros. Assim, busca-se realizar ajustes na proporção de touros a serem utilizados (relação touro:vaca) em que, de acordo com o tamanho da área destinada para o acasalamento (potreiro), sua topografia mais ou menos acidentada (touro deverão percorrer maiores distâncias, passar por maiores obstáculos para atender o rebanho), bem como a idade dos touros (touro mais jovens de 2 ou até 3 anos tendem a servir um número menor de vacas) devem ser considerados.

Existe ainda, um outro aspecto de grande interesse no manejo de touros hoje em dia, que é a utilização destes durante o repasse após a inseminação artificial em tempo fixo.

Assim, como geralmente é esperado que metade das vacas em média tenham concebido após os protocolos, existe uma grande possibilidade da outra metade retornar em cio de uma forma sincronizada, o que exigirá ainda mais dos touros em um curto espaço de tempo. Este é um produto do que é chamado de “frequência de cio do rebanho entourado”.

Como um exemplo, na Figura 1 é possível ver um exemplo da influência grande das categorias de fêmeas nesta frequência, ou seja, fêmeas cíclicas apresentavam maior frequência de cio logo no início do período do acasalamento, ao passo que as fêmeas que vão retomando a atividade cíclica (vacas com cria ao pé) ou mesmo as novilhas que vão atingindo a puberdade, apresentam um comportamento diferente e aumentam a frequência de animais em cio ao longo do período de acasalamento. Da mesma forma, esta frequência de cio vai sendo reduzida na medida em que as fêmeas concebem ao longo do período de acasalamento. Desta forma, deve-se ajustar a proporção de touros de acordo com esta frequência de cio do rebanho, ou seja, utilizar um número maior de reprodutores de acordo com a ciclicidade do rebanho ao longo do período de acasalamento.

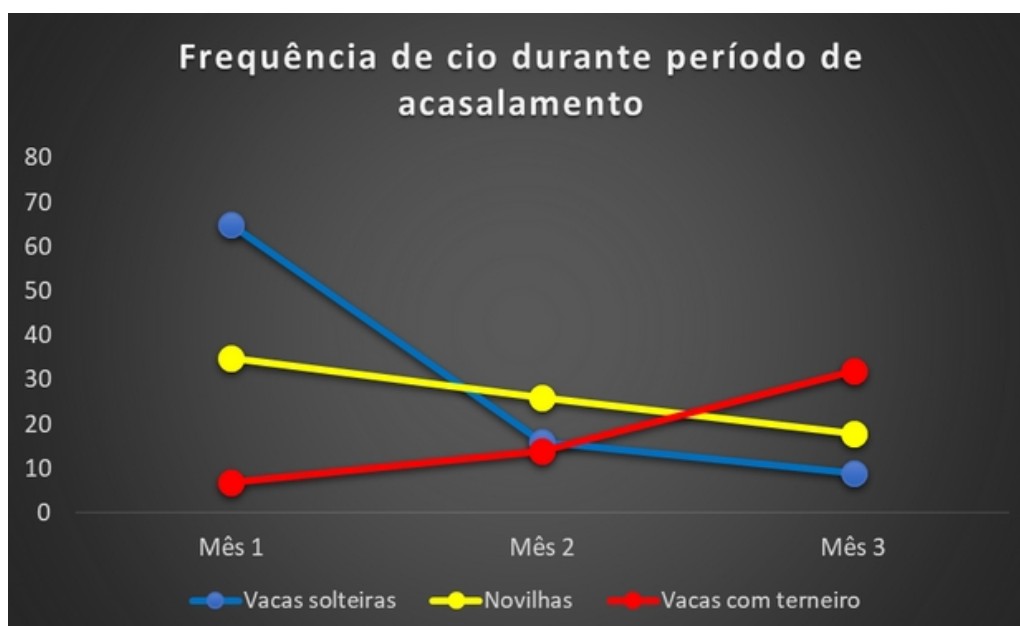


Figura 1 - Frequência de cio de diferentes categorias de fêmeas de acordo com o mês do período de acasalamento (Adaptado de Pimentel et al., 1994).

Considerando esses aspectos relacionados à frequência de cio do rebanho de fêmeas, atualmente deve-se ainda, atentar-se aos aspectos da utilização de touros logo após a IATF (repassé) e considerar não só um número maior de reprodutores a ser utilizados 10 ou 15 dias após a inseminação artificial, como também, considerar **outros manejos que podem auxiliar o trabalho dos touros**, tais como:

- **Reunir o rebanho das vacas** uma vez ao dia, preferencialmente à tardinha, para que o touro não tenha que percorrer grandes distâncias, o que aumentaria seu desgaste físico;

- Realizar uma **rotação de touros** quando possível;

- Considerar os efeitos de **diferentes idades** dos reprodutores, buscando eventualmente associar touros mais velhos com touros mais novos;

- **Revisar os touros diariamente** a fim de detectar alguma modificação em aspectos relacionados a saúde que possam prejudicar seu desempenho;

- Detectar e controlar a dominância de alguns touros, uma vez que algum touro que eventualmente tenha sua capacidade reprodutiva prejudicada pode acabar não permitindo também **que um outro touro realize o serviço**;

- **Monitorar a condição corporal** (muito alta ou muito baixa) buscando a manutenção de boas condições físicas do touro para a realização dos serviços;

- Controlar a **presença de ectoparasitas** que possam, além de ocasionar problemas sanitários, também serem fatores de estresse e desconforto animal.

Bibliografia consultada:

BRAUNER, Cássio Cassal; MENEZES, Leonardo de Melo ; LEMES, J. S. ; PIMENTEL, M. A. . Differences between reproductive traits in beef bulls used for multiple-sire breeding under range conditions. Canadian Journal of Animal Science, v. 94, p. 647-652, 2014.

PIMENTEL, Marcelo Alves; VINHAS FILHO, Á. ; JARDIM, P. O. C. ; SIEWERDT, F. ; RIBEIRO, W. N. L. ; OLIVEIRA, J. A. F. . Frequência de cio em diferentes categorias de fêmeas de bovinos de corte no RS.. In: Encontro de Raças Bovinas de Corte no Centro do Rio Grande do Sul, 4, 1994, Santa Maria-RS. Encontro de Raças Bovinas de corte no Centro do Rio Grande do Sul, 4. Santa Maria-RS: ENCORTE, 1994. p. 23-23.



Foto: Cássio C. Brauner



PAMPA
AGRONEGÓCIOS

RUA EDMUNDO BISCHOFF, N° 150 - RESTINGA SECA/RS



FONE: (55) 99973 6603



ATENDENDO A REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL COM TODA A LINHA DAS MARCAS:

decoy



BRASÃO DO PAMPA



Leonardo Matta
MÉDICO VETERINÁRIO

NORTEADOR DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Planejamento de Sistemas Integrados - Assistência Zootécnica e Veterinária
Manejo Sanitário e Reprodutivo - Capacitação de Equipes



@leomaltavet



leomaltavet@gmail.com



(51) 99934 3429

JÁ CONHECE OS AGRONAUTAS? OUÇA O NOSSO PODCAST NO SPOTIFY!

OS AGRONAUTAS PODCAST
AGRONAUTAS



Um podcast inovador, com o propósito de debater e desmistificar o mundo do agronegócio. Com a junção de 8 "criaturas do agro", entusiastas da pecuária, trazemos vários assuntos relevantes de uma maneira leve e descontraída.

Escaneie o QR CODE para acessar as nossas redes, ou nos encontre direto no Instagram em @osagronautas!



Conhecimento aplicado ao campo.

- > DIAGNÓSTICO
- > PLANEJAMENTO
- > ASSESSORIA PRODUTIVA
- > ASSESSORIA FINANCEIRA
- > TREINAMENTO NADA NAS MÃOS



@GANADOASSESSORIA



(51) 99884-8224 - Leonardo Canellas
(51) 99979-0615 - Marcos Almeida



www.ganado.com.br

NOSSOS SERVIÇOS

CONSULTORIA TÉCNICA
PLANEJAMENTO AGROPECUÁRIO
ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL
SERVIÇOS VETERINÁRIOS
CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS
PROJETOS DE FINANCIAMENTO
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS



ACESSE NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS

🌐 GEOPLAN.AGR.BR/
📺 @GEOPLANPECUARIA
📘 /GEOPLAN.GPS
📷 @GEOPLANCONSULTORIA



BEBEDOURO MÓVEL DE ALTA VAZÃO E ENGATE RÁPIDO

SOLUÇÃO PRÁTICA PARA SISTEMAS INTENSIVOS
ALTA CAPACIDADE DE REPOSIÇÃO DE ÁGUA
VIDA ÚTIL SUPERIOR A 15 ANOS
FÁCIL DE LIMPAR
FÁCIL DE MANUSEAR
MENOR CUSTO POR HECTARE



Jetduto



Caderno



FALAR DE SUCESSÃO É FALAR DE VIDA!

Como não entrar nessa tendência dos 70% das empresas familiares que desapareceram após a primeira geração?

Débora Garcia - Gerente de RH da SIA Brasil

No processo de sucessão, conta muito a história desenvolvida no ambiente familiar. A empresa familiar tem a característica de lidar com decisões emocionais, o que gera muitos conflitos pela fuga das conversas difíceis.

A sucessão implica na continuidade, na passagem de responsabilidades e na transição de gerações. Ninguém inicia um negócio pensando em terminar na própria geração. Da mesma forma, a sucessão não é apenas sobre a transferência de propriedade ou liderança, mas também sobre a perpetuação da visão, valores e legado da família. É um ciclo de renovação, onde as experiências passadas moldam o futuro. Nesse sentido, a sucessão torna-se uma narrativa que conecta diferentes capítulos da vida de uma família empresarial.

Para muitas famílias os maiores desafios estão relacionados a uma postura mais conservadora dos fundadores que se sentem ameaçados,

com receio de perder o "bastão", perder a utilidade, ou ainda correlacionam sucessão com a morte e o mau agouro (intuição de que algo ruim vai acontecer) e então pensam que este assunto pode ser postergado sem prazo determinado. Muitas vezes o gestor tem o discurso de que "está construindo patrimônio para os seus filhos" e quando chega no estágio de transferência não tem ninguém preparado ou os filhos não querem assumir o negócio, tem outros planos pessoais.



O MELHOR MOMENTO PARA COMEÇAR A SUCESSÃO FOI ONTEM, A SEGUNDA OPORTUNIDADE É HOJE.



Depois da morte não há sucessão, ocorre transferência de bens. Quando o gestor/fundador falece e não há substituto, a família geralmente não se sente capaz da continuidade, e a dor da perda acaba potencializando esse sentimento de incapacidade, fazendo com que o legado seja descontinuado.

Mariely Biff (consultora e palestrante sobre sucessão familiar e governança no agronegócio), faz uma reflexão que destaca a importância de reconhecermos a interconexão entre nossa herança e nosso legado, e como as escolhas e ações no presente moldam a trajetória que seguimos, impactando as gerações vindouras. - **"Você habita no espaço entre sua herança e seu legado."**

O "legado" é o que deixaremos para as gerações futuras. Envolve as marcas que deixamos no mundo, seja por meio de nossas ações, realizações ou impacto nas vidas dos outros. É a contribuição única e duradoura que molda a narrativa que seguimos.

A "herança" pode ser entendida como aquilo que recebemos de nossos antecessores, incluindo valores, tradições, e, em alguns casos, bens materiais. Este é o ponto de partida, a base sobre a qual construímos nossa jornada.

O "espaço entre" representa o momento presente, onde somos desafiados a moldar nossa identidade, tomar decisões significativas e, conseqüentemente, influenciar o curso do nosso legado. É nesse espaço que temos a oportunidade de refletir sobre nossas origens, aprender com a experiência passada e conscientemente moldar o caminho que deixaremos para as gerações futuras que irão assumir o negócio da propriedade da família.

No Brasil, 90% das empresas têm perfil familiar, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e 70% desaparecem quando passam da primeira geração para a segunda, é ainda mais impactante em relação às demais gerações onde apenas 19% sobrevivem à terceira e, somente, 7%, à quarta geração.

Olhando para estes números e somando a experiência da SIA no campo junto a produtores rurais, de pequeno, médio e grande porte, identificamos que o tema SUCESSÃO é um ponto em comum e sensível a todos, e que as pessoas ainda falam pouco a respeito porque gera desconforto e assim não se preparam.

Com o objetivo de facilitar e impactar o processo sucessório das famílias do agronegócio brasileiro, a SIA BRASIL promoveu na cidade de Porto Alegre, em outubro deste ano, com a parceria do escritório de Coelho e Silva Centeno advogados, a primeira edição do FARMCOACHING SUCESSÃO.

Um treinamento imersivo de dois dias que auxilia os participantes a se prepararem para o processo de SUCESSÃO através de uma simulação prática, um jogo sério da trilha sucessória. Uma vivência que oportuniza um ensaio para a vida real, mais conhecimentos quanto às possibilidades jurídicas e financeiras e mais confiança para conversas difíceis e assim fomentar a prosperidade dos negócios e a união familiar.

O ponto principal desta imersão é o despertar para a construção e reforço de uma comunicação direta, efetiva e com mais inteligência emocional para fazer os ajustes necessários no núcleo de cada um, pontos

importantes para o sucesso e continuidade da empresa familiar.

Para que o negócio não siga a tendência de morrer na geração seguinte, o primeiro passo é preparar a família, nivelar a base, "o chamado para conversa". Um dos primeiros pontos abordados no treinamento para o processo de sucessão foi a diferença entre sócio e herdeiro e a clareza de onde cada membro da família está inserido no sistema da empresa familiar, organização patrimonial e de gestão. O modelo mais utilizado nas consultorias de gestão familiar é o modelo de três círculos que descreve três subsistemas independentes, mas superpostos: gestão, propriedade e família.

Assim, todos os proprietários (sócios e acionistas) estarão no sistema propriedade. Todos os membros da família estarão no sistema família e todos os funcionários no sistema gestão/empresa. As pessoas com mais de uma conexão com a empresa estarão em um dos setores sobrepostos, que caem dentro de dois ou três círculos ao mesmo tempo.





Por exemplo, o proprietário que também é membro da família, mas não trabalha na empresa estará num lugar diferente do proprietário que não é membro da família e trabalha na empresa.

O segundo enfoque do FarmCoaching Sucessão para o sucesso da sucessão, acredito que o mais importante, está no desenvolvimento da habilidade de **COMUNICAÇÃO**. No primeiro dia da imersão preparamos os participantes para ouvir o que não é dito, demonstramos que o óbvio somente é óbvio depois de comunicado e como ter uma comunicação mais eficaz de acordo com expectativas e necessidades. A comunicação inadequada entre membros da família e entre a liderança e os funcionários pode levar a mal-entendidos, desconfiança e desalinhamento.

Trabalhar a habilidade de comunicação influencia diretamente na resistência a mudanças e nos conflitos familiares - divergências sobre visão estratégica, responsabilidades e distribuição de lucros podem levar a divisões prejudiciais, enfraquecendo a unidade e a eficácia da empresa. Geralmente estes conflitos têm por base questões emocionais e nascem na infância.

Quando não alinhado com os pais em vida, após sua morte se perde o ponto de conexão.

Alinhar um negócio pensando na sua continuidade depende de saber como solucionar conflitos porque eles sempre vão existir. As divergências geralmente têm por base emoções e falhas na comunicação.

Sucessão é um processo longo e que depende muito de planejamento, preparação das gerações futuras e previsão de futuro.

"Na encruzilhada da sucessão no agronegócio, o fascínio emerge na habilidade única da família em orquestrar dinâmicas complexas: acordos de sucessão, a arte da comunicação e a destemida resolução de conflitos - uma narrativa que não apenas molda seu futuro, mas também cativa os olhares curiosos de observadores externos."

No FarmCoaching finalizamos com um plano para as primeiras ações imediatas para o sucesso do processo de sucessão dos participantes. Você já iniciou o seu planejamento ou corre o risco de entrar para estatística dos negócios rurais que desapareceram ao longo do tempo? Pense nisso, já que o melhor momento de começar é agora!



**PRÓ
PECUÁRIA**

SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

TREINAMENTO EXPERTS DA REPRODUÇÃO

INVISTA NA SUA CARREIRA, APRIMORE OS
CONHECIMENTOS E TÉCNICAS DE
REPRODUÇÃO

100% PRÁTICO

**ACOMPANHE OS CURSOS E DATAS
NO INSTAGRAM**

@PRO.PECUARIA

ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER NO CAMPO



Lucas Carvalho Siqueira

é Veterinário, Mestre e Doutor em Fisiopatologia da Reprodução (UFSM) e Pós-Doutor em Medicina Populacional na Cornell University (EUA). Sócio-Prop. da Empresa Pró-Pecuária e faz parte do Conselho Técnico da Revista PecuariaSul.

Nas últimas décadas, a ultrassonografia aplicada a reprodução foi umas das ferramentas que proporcionaram aumento da eficiência na pecuária. Esta biotécnica possibilitou melhor entendimento da fisiologia reprodutiva dos animais, o que permitiu o aperfeiçoamento e aceleração do uso das biotécnicas que estão no campo, como programas de sincronização de cios, Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), transferência de embriões e diagnóstico precoce de gestação na fazenda (em torno de 30 dias após a inseminação). Porém, uma nova modalidade de exame ultrassonográfico

usando o ultrassom com Doppler, já está disponível no campo, e está trazendo resultados ainda melhores para os produtores. Para entender um pouco mais sobre o uso desta técnica e seu possível impacto na produção de bovinos, vamos conversar com o **Dr. Guilherme Pugliesi**, Professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP).

Lucas - Poderia nos contar quais as principais diferenças da técnica do ultrassom convencionalmente utilizado para reprodução de bovinos (modo B) e o Doppler? O que ela possibilita o médico veterinário diagnosticar?

Guilherme - As principais diferenças entre os dois modelos é como o equipamento interpreta o retorno do ultrassom emitido pelo transdutor, ou seja, o eco. No caso da ultrassonografia convencional no modo brilho (B; escala de cinza) em grandes animais, é gerada uma imagem bidimensional dos órgãos e tecidos avaliados de acordo com sua ecotextura. Já a ultrassonografia Doppler pode ser usada para avaliar a hemodinâmica do sistema reprodutivo. Os equipamentos de ultrassonografia Doppler usam como base a diferença entre a frequência das ondas refletidas (eco) em estruturas que estão se movimentando com a frequência emitida pelo transdutor, resultando assim no deslocamento de frequência Doppler ou "Doppler shift".

**Guilherme Pugliesi**

Professor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (USP).

Na circulação sanguínea, essa diferença ocorre devido a movimentação das células sanguíneas que promovem uma diferença positiva (maior frequência) ou negativa (menor frequência) de acordo com a movimentação, respectivamente, em sentido favorável ou contrário ao transdutor. Para seu uso a campo pelo médico veterinário, a ultrassonografia Doppler tem sido usada nos modos Colorido e Power, os quais geram sinais coloridos que sobrepõem a imagem convencional em modo B nos locais que há perfusão sanguínea evidente. Os modos Color e Power-Doppler promovem detalhes anatômicos e informações da perfusão sanguínea em tempo real dos tecidos e órgãos reprodutivos. A ultrassonografia Doppler pode ser usada para avaliar todo trato reprodutivo e auxiliar no diagnóstico de diversas mudanças fisiológicas e alterações patológicas em

fêmeas de grande porte; contudo, **seu principal uso tem sido para o diagnóstico da funcionalidade do corpo lúteo na fêmea bovina.**

Lucas - A ultrassonografia Doppler é uma tecnologia que já está bem estabelecida e pronta para ser usada no campo?

Guilherme - Sim, essa biotécnica já está pronta para uso a campo na reprodução de bovinos em programas em tempo fixo como a IATF e Transferência de Embrião em Tempo Fixo (TETF). Uma série de usos da ultrassonografia Doppler foram explorados nas últimas décadas para pesquisa em investigações de fisiologia reprodutiva e manejo reprodutivo de grandes animais. Há 10 anos iniciaram-se os estudos com a ultrassonografia Doppler como ferramenta aplicada a reprodução bovina. Com isso, diversos grupos de pesquisa brasileiros aplicaram o Doppler como biotécnica de diagnóstico da funcionalidade do corpo lúteo para detecção do status gestacional de forma mais precoce ao convencional e também para seleção de receptoras de embrião.

Lucas - Pensando no manejo de vacas e novilhas, como esta técnica pode ajudar a fazenda? Seria possível dar exemplos numéricos e indicadores produtivos que poderão ser afetados?

Guilherme - Os estudos recentes, principalmente em gado de corte indicaram uma alta acurácia quando a ultrassonografia Doppler é usada para avaliar a funcionalidade do corpo lúteo e identificar fêmeas não gestantes aos 20-24 dias após a IATF. Nas fêmeas de corte, quando o diagnóstico é realizado 20 a 22 dias pós-IATF, a acurácia comparada ao padrão-ouro no dia 30 pós-IATF ultrapassa os 90%.

Com isso, foram desenvolvidos programas de ressincronização superprecoce que iniciam na segunda semana após a IATF ou TETF possibilitando uma redução no intervalo de serviços para 22 a 24 dias, e assim essa estratégia está sendo implementada em programas comerciais de reprodução assistida. Estes programas possibilitam a antecipação da concepção com sêmen provado ou embriões geneticamente superiores. Além disso, a avaliação da perfusão sanguínea do corpo lúteo pode ser usada para identificar receptoras de embriões de alta receptividade (fertilidade) em programas de TETF.

Os principais impactos produtivos do uso da ressincronização superprecoce associada ao Doppler são maior quantidade de fêmeas que concebem no primeiro mês de estação reprodutiva e antecipação do nascimento. Assim, um estudo de nosso grupo comparando com outras estratégias reprodutivas como a monta natural ou outros tipos de ressincronização sem o uso do Doppler, indicou que esta biotécnica resultou na melhor performance técnica e econômica pois possibilitou maior peso dos bezerros à desmama devido nascimento em época mais favorável, maior quantidade de bezerros

oriundos de IATF e menor custo por kg de bezerro desmamado. Por outro lado, quando usado para avaliar as receptoras antes da TETF, essa biotécnica possibilita rejeitar receptoras com corpo lúteo não funcional e que seriam incompatíveis com a manutenção da gestação após a TETF.

Se um número excessivo de receptoras estiver disponível, essa técnica poderia ser usada para identificar e priorizar as receptoras com um corpo lúteo de alta perfusão sanguínea (>50%) que está associado com maior probabilidade de gestação. Além disso, as receptoras com corpo lúteo de maior perfusão poderiam ser destinadas para receber embriões de maior mérito genético ou de preferência de acasalamento do proprietário.

Lucas - E para a produção e exame de touros, esta técnica tem aplicabilidade?

Guilherme - Já foram realizados diversos estudos com a ultrassonografia Doppler para estudar características fisiológicas e patológicas, assim como para tentar estimar o potencial reprodutivo de touros.



Fotos: Dr. Guilherme Pugliesi

Contudo, apesar do grande potencial, os estudos até o momento não chegaram a resultar em um uso aplicado dessa biotécnica no diagnóstico ou seleção de touros, mas acredito que num futuro próximo podemos ter uma aplicação também em touros para melhor estimativa do potencial reprodutivo ou diagnóstico de alterações patológicas.

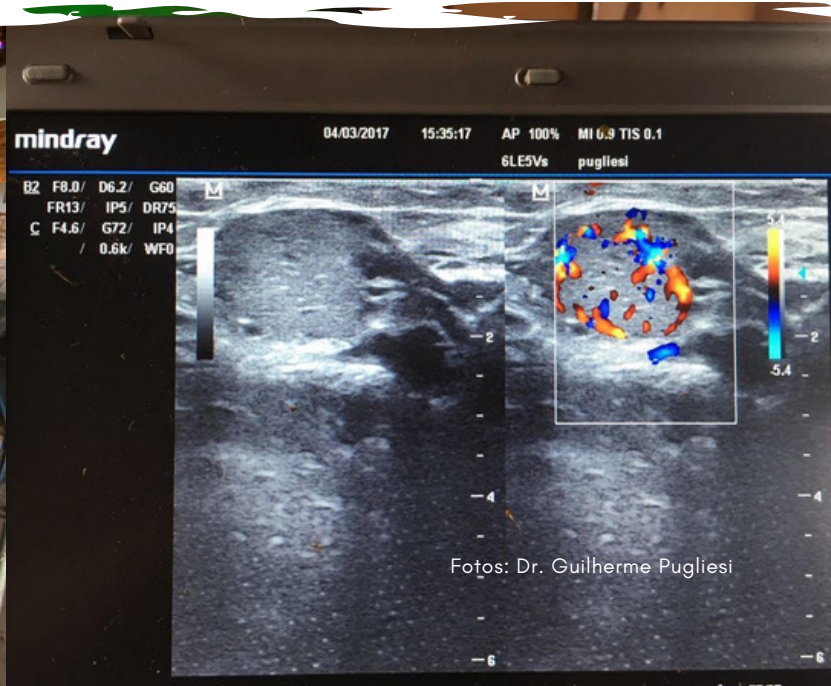
Lucas - Quais são os principais cuidados por parte da fazenda, para inserir esta técnica na sua rotina?

Guilherme - Como qualquer biotécnica reprodutiva, primeiro deve-se verificar se essa seria a ferramenta certa para aquela propriedade frente as características da fazenda e nível tecnológico usado. A princípio, a ultrassonografia Doppler poderia ser inserida em qualquer fazenda que se trabalhe com IATF e/ou TETF, contudo, acredito que quanto mais maduro está o uso de tecnologias na fazenda melhor será a incorporação do ultrassom Doppler na rotina da fazenda e melhores os impactos na eficiência reprodutiva e produtiva da propriedade.

MENSAGEM FINAL

A ultrassonografia Doppler pode ser usada como uma biotécnica para avaliar a funcionalidade do corpo lúteo, possibilitando detectar com alta acurácia as fêmeas não gestantes já com 20-22 dias após a IATF. Essa alternativa possibilita o uso de programas de ressincronização superprecoce que reduzem o intervalo de serviço, antecipam a concepção na estação reprodutiva e impactam positivamente em diversos indicadores produtivos e econômicos em gado de corte. Também, possibilita melhor seleção das receptoras no dia da TETF, evitando assim a transferência de embriões para fêmeas com corpo lúteo inativo.

Por fim, ressalta-se que para realizar estas aplicações e obter esses grandes avanços é necessário treinamento do veterinário e entendimento dos princípios e equipamentos de Doppler pois as configurações do aparelho devem estar devidamente reguladas e o operador muito bem preparado para realizar as avaliações corretamente.



NOVA EMPREITADA AO COMPLETAR 10 ANOS NO AGRONEGÓCIO!



FERREIRA
AGRONEGÓCIOS
Remates & Imóveis Rurais

**REMATE
GADO GERAL**
PRESENCIAL & ONLINE



"A Ferreira Agronegócios Remates & Imóveis Rurais é uma empresa especializada em negócios agropecuários, com uma vasta experiência ao longo destes 10 anos no mercado rural, oferecendo serviços de leilões presenciais e virtuais, assessoria em compra e venda de gado, manejo e transporte.





Com uma equipe altamente qualificada e comprometida em oferecer soluções personalizadas para os clientes, buscando sempre aprimorar os serviços e tecnologias para atender às tendências do mercado agropecuário.



Com a mesma proposta do negócio Agropecuário a Ferreira Agronegócios Remates & Imóveis Rurais, implanta em suas atividades o ramo Imobiliário Rural, contando com uma equipe de corretores especializados em imóveis e áreas rurais e com uma estrutura localizada no Centro da cidade de Gravataí/RS.



Estamos prontos para oferecer as melhores soluções no seu negócio"

  [ferreiraagronegociosremates](https://www.facebook.com/ferreiraagronegociosremates)  [ferreiraremates](https://www.youtube.com/ferreiraremates)
 (51) 3042-7716 | Acesse nosso site: www.ferreiraremates.com.br

Caderno

ENCORTE



MOSCA-DOS-CHIFRES

A mosca-dos-chifres (*Haematobia irritans*) é um díptero hematófago considerada a maior praga da bovinocultura. A mosca-dos-chifres parasita o hospedeiro dia e noite, abandonando-o apenas, momentaneamente, para fazer a oviposição. Quando o bovino defeca, as fêmeas depositam seus ovos em grupos de 10 a 20, embaixo da massa fecal, cada mosca-dos-chifres é capaz de produzir cerca de 300 ovos durante sua vida e podem ocorrer mais de 20 gerações por ano em regiões propícias ao seu desenvolvimento, o que acelera muito o estabelecimento da resistência. As fêmeas só colocam os ovos até 10 a 15 minutos após o animal ter defecado, passado este período as fezes perdem atratividade para a mosca-dos-chifres.

Este inseto se concentra nas partes do animal que ficam fora do alcance do movimento da cabeça e cauda do animal (cupim, costas, barriga e pernas).

A mosca-dos-chifres exibe preferência para bovinos de raças européias, mestiços e animais de pelagem escura ou com manchas escuras e para machos inteiros; nestes últimos a preferência está relacionada ao tamanho e maior atividade das glândulas sebáceas, bem como a concentração de testosterona.

As moscas possuem quatro fases de vida, entre elas, ovo, larva, pupa e a fase adulta. As fases ovo, larva e pupa estão presentes nas fezes dos bovinos, enquanto que na fase adulta a mosca já parasita o animal.

Durante o dia as moscas sugam sangue, a quantidade de sangue consumida diariamente é considerável, pois, uma infestação de 500 moscas (1:1 macho e fêmea) provoca uma perda de, aproximadamente, 60 ml de sangue por dia. O acasalamento ocorre no próprio bovino e, principalmente, nas partes mais altas do corpo. Depois de fecundadas, as fêmeas se deslocam para as partes mais baixas para esperar o hospedeiro defecar.



O que se observa é que a favorabilidade apresenta uma queda na época seca e piques na época chuvosa. Em parte, explica-se isto com as mudanças na "qualidade" das fezes na época seca. Em áreas onde há chuvas distribuídas em todos os meses, como no Rio Grande do Sul, o desenvolvimento pode ser interrompido pelo encharcamento do solo, ou pelo frio.

Os principais sintomas da infestação de mosca-dos-chifres incluem:

- Comportamento agitado: Os bovinos infestados frequentemente exibem comportamento agitado devido à irritação causada pelas moscas que picam.
- Lesões na pele: As picadas das moscas-dos-chifres podem causar lesões na pele, levando a feridas abertas e coceira intensa.
- Perda de peso: O estresse causado pelas moscas-dos-chifres pode levar a uma diminuição no ganho de peso dos bovinos, o que afeta a produção e o desempenho geral do rebanho.
- Transmissão de doenças: Além dos problemas diretos causados pelas picadas, as moscas-dos-chifres também podem transmitir doenças.

Apesar do pouco tamanho, o dano causado pelo parasitismo da mosca-dos-chifres deve-se ao grande número de indivíduos que frequentemente parasitam o mesmo animal. Em situações de intensa infestação, pode-se observar "nuvens" de até 5 mil moscas por animal, que acarretam prejuízos consideráveis sobre o desempenho produtivo e reprodutivo, touros tornam-se menos eficazes quanto ao

seu desempenho reprodutivo na presença da mosca e há um aumento de abortos em vacas e novilhas, devido ao estresse causado pela mosca.

Um animal parasitado desperdiça grande parte de sua energia com os movimentos realizados na tentativa de se livrar das moscas, vibrando a cauda e jogando sua cabeça nas costas para deslocar as moscas. Segundo Winslow (1992), no gado europeu, a irritação provocada pelas picadas constantes e dolorosas de *H. irritans* faz com que os animais percam o interesse em se alimentar e não descansassem, reduzindo assim, o ganho de peso em até 225 g por dia. No Brasil, a perda de peso vivo em função da ação da mosca-dos-chifres calculada por Honer & Gomes (1990), permite estimar que um animal com uma infestação média anual de 500 moscas pode sofrer perda de peso vivo anual de aproximadamente 40 kg.

As picadas das moscas causam prejuízos que vão além da perda de peso e baixa produção de leite, devido a um menor tempo de pastejo, menor ingestão de água e pela presença de resíduos das drogas utilizadas no seu controle, perda na qualidade do couro bovino, na qual se torna grossa e inflexível devido às picadas. Além disso, a mosca-dos-chifres está relacionada à transmissão de patógenos.



Foto: Jacqueline Nix (iStock), cedida pela equipe Encorte.

CONTROLE DA MOSCA-DOS-CHIFRES

Todas as observações sobre o ciclo biológico da mosca-dos-chifres e sua dinâmica populacional levam à conclusão de que qualquer método de controle deste parasita deve concentrar-se no ponto mais crítico do seu desenvolvimento, que são as fezes dos bovinos, pois deve-se tentar a busca de métodos que aumentem a mortalidade nesta fase, sendo o objetivo principal de qualquer programa que vise o controle desta praga, a manutenção das populações em limites nos quais não afete economicamente os animais. O controle desta praga não está restrito somente ao uso de químicos, vários estudos vêm sendo desenvolvidos no sentido de se buscar possíveis controladores biológicos como predadores ou parasitóides de *H. irritans*.

CONCLUSÃO

A presença da mosca-dos-chifres sobre o rebanho bovino nacional é motivo de preocupação, dada a necessidade na manutenção sanitária dos rebanhos, bem como a competitividade da cadeia produtiva bovina, por isso devem ser buscadas soluções pró-ativas viáveis para a manutenção dos limiares econômicos na exploração da pecuária bovina no que se refere ao controle das ectoparasitoses bovinas. Para mitigar esses problemas, é fundamental adotar estratégias de manejo, incluindo o uso de inseticidas apropriados, armadilhas para moscas, práticas de higiene e seleção de raças mais resistentes. O acompanhamento veterinário e a implementação de medidas preventivas são essenciais para garantir a saúde e o bem-estar do gado e minimizar os impactos negativos da mosca-dos-chifres.



Ananda Uliana

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Paloma Betega

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Micheli Karsten

Graduanda em Zootecnia/UFSM

Anderson Silva

Graduando em Medicina Veterinária/UFSM

Membros do Grupo ENCORTE/UFSM

Referências:

- Bianchin, I., & Alves, R. G. O.. (2002). Mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans*: comportamento e danos em vacas e bezerras Nelore antes da desmama. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 22(3), 109-113. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2002000300004>
- HONER, M. R.; GOMES, A. O manejo integrado de mosca-dos-chifres, berne e carrapato em gado de corte. Campo Grande: Embrapa-CNPGC, 1990. 60 p. (Embrapa-CNPGC. Circular Técnica, 22).
- HONER, M. R.; BIANCHIN, I.; GOMES, A. Moscados-chifres: histórico, biologia e controle. Campo Grande: Embrapa-CNPGC, 1990. 34 p. (EmbrapaCNPGC. Circular Técnica, 45).

DATAMARS
Livestock™



 DATAMARSPECUARIA
 DATAMARS_BRASIL

Boas Festas
e um 2024 muito produtivo!



Pablo Etcheberry - Produtor Rural e Sócio PensAgro
Foto: Equipe PecuariaSul

PECUÁRIA REGENERATIVA E OS INSUMOS QUE SIMPLIFICAM SUA PRÁTICA

A pecuária de corte moderna, assim como a agricultura, testa, ciclo após ciclo, novos patamares de produtividade. Isso acontece, na maioria das vezes, pelo trabalho de produtores rurais que sentiram a necessidade de evoluir e de maneira pioneira descobriram os meios para incrementar sua produtividade e também para facilitar seu dia a dia de trabalho.

Pablo Etcheberry é com certeza uma dessas pessoas. Por isso, aproveitamos nosso encontro no estande de sua empresa, a PensAgro, na Exporural em Buenos Aires na Argentina, para conversarmos e tratarmos de mostrar um pouco de seu trabalho para nossos leitores.

A tempos que acompanhamos seu trabalho como produtor rural e empreendedor, inicialmente por ser um importante difusor dos conceitos e da prática da Pecuária Regenerativa, mas também por seu perfil peculiar no que tange a simplificação das atividades cotidianas de uma propriedade rural voltada principalmente à pecuária.

PECUÁRIA REGENERATIVA

Para situarmos melhor nosso leitor, faremos uma breve abordagem sobre o tema Regenerativo, ao mesmo tempo que convidamos a todos para a leitura de dois importantes artigos publicados na Revista PecuariaSul. Na edição 05 mostramos a realidade da Fazenda São Miguel em Mostardas - RS, que colhe excelentes resultados manejando vacas de cria para a produção de terneiros e também na edição 11 onde visitamos o Establecimiento El Mate na província de Córdoba na Argentina, onde mostramos a recria e terminação de novilhos. Ambos trabalhando sob os conceitos de Pecuária Regenerativa.

Mas que conceitos são estes?

Muitos são os pontos que constroem este manejo que tem foco principal na recuperação e ou melhora das condições químicas, físicas e biológicas do solo e por consequência sua maior produção de pasto. Para isso, o trabalho começa pelo piqueteamento das áreas e o manejo com alta carga animal instantânea. Essa alta densidade faz com que os animais não tenham a oportunidade de selecionar o que comer, aumentando a eficiência de colheita de pasto. Na saída dos animais, a área manejada fica com um baixo resíduo de pasto (1), um alto resíduo de esterco e urina (2) e bastante pisoteada (3). Estas condições de "roçada"(1), seguida de fertilização (2) e incorporação de nutrientes (3) favorecem o reestabelecimento vigoroso do pasto e uma melhora progressiva da fertilidade do solo, por isso o termo Regenerativo.



ESTABLECIMIENTO SANTA MARTA

No ano de 2015, Pablo Etcheberry decidiu retornar com a pecuária na propriedade de 300 hectares de sua família, em Pelegrini, a 500 Km de Buenos Aires, propriedade que antes estava arrendada para soja. No entanto, sua percepção era clara sobre a necessidade de gerar maior resultado econômico do que obtinha até então e por isso começou seu trabalho pelo manejo de gado cria, buscando incremento progressivo do número de vacas e terneiros sob os conceitos que acabamos de mencionar.

Logo os resultados começaram a aparecer e com isso, Pablo com sua visão empreendedora começou a desenvolver e testar ferramentas para facilitar a rotina de trabalho e otimizar tempo e mão-de-obra, insumo mais importante para o sucesso de um sistema como esse.

PENSAGRO

Baseado em simplificar processos, Pablo Etcheberry e seu amigo Nicolas Schroeder fundaram a PensAgro, empresa com o objetivo de produzir e comercializar produtos idealizados e testados por Pablo em sua propriedade e que poderiam beneficiar produtores rurais em seu trabalho, além de comercializar um pacote completo de ferramentas voltadas ao trabalho com cercas elétricas.

Atualmente a PensAgro comercializa em mais de 25 países produtos como um aparelho (Foto 01) que ergue a cerca elétrica automaticamente conforme programação prévia para a troca de piquete e uma porteira elétrica com controle remoto (Foto 02). Estes dois exemplos de produtos podem, com certeza, mostrar o DNA da empresa, voltado a economia de mão-de-obra e de tempo.



Foto 01 - Vela Automática PensAgro
Foto: Pablo Etcheberry



Foto 02 - Porteira com abertura por controle remoto
Foto: Pablo Etcheberry



Foto 03 - Seringa telescópica
Foto: Pablo Etcheberry

Pablo também aperfeiçoou uma seringa telescópica (Foto 03) para a aplicação de medicação no campo, sem a necessidade de levar animais isoladamente para este fim até as instalações de manejo, novamente resultando em um enorme ganho operacional.

Atualmente a empresa testa novos produtos como um sistema de GPS e piloto automático para quadriciclos ou veículos utilitários, unindo a praticidade da utilização destes veículos na montagem dos piquetes com cercas elétricas.

"O eletrificador é a alma do nosso manejo", comenta Pablo.

Podemos seguir a linha de raciocínio de que não seria viável, um modelo de produção como este, sem a utilização de cercas elétricas. Por isso, a importância da qualidade do eletrificador e de todos os demais equipamentos é fundamental para o sucesso do projeto.

"Aquilo que não está, não se estraga.

Somos apologistas de trabalhar com o mínimo possível de recursos, mas com as ferramentas certas que nos ajudem a ser mais rápidos e eficientes", diz Pablo.

Quando se trabalha materiais adequados, de qualidade e durabilidade, consegue-se fazer tudo o que planejamos. Os bovinos são animais muito fáceis de serem manejados e aprendem rápido. A título de exemplo, podemos citar a utilização da vela automática para a mudança de parcelas que como um relógio despertador, emite um sinal sonoro à hora programada, fazendo com que os animais se levantem e mudem sozinhos para uma nova parcela.

Resta citar que outros equipamentos simples como medidores de corrente que também possibilitam o desligamento à distância, hastes para cerca elétrica, bons isoladores, arames adequados para a condução elétrica e fios eletroplásticos de qualidade, também são parte fundamental do conjunto de ferramentas necessárias.

O FUTURO DA PECUÁRIA

A pecuária mundial, principalmente a de corte, passa por tempos de importantes transformações. As motivações são as mais variadas, mas duas delas são as mais importantes em nossa opinião: A **redução das áreas individuais** voltadas à atividade e por consequência a necessidade de incremento produtivo e a **pressão da sociedade que consome o produto carne** sobre a maneira como os bovinos são criados visando a ecologia do sistema. Esse segundo motivo deve se tornar cada vez mais importante nos próximos anos.

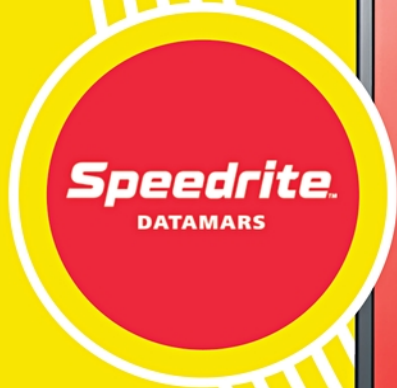
A Pecuária Regenerativa vem ganhando espaço como alternativa de manejo na produção de bovinos em várias partes do mundo e se mostra aplicável no incremento de produtividade e renda de áreas de boa fertilidade, mas também recuperando e tornando viáveis áreas muito degradadas ou mesmo semidesérticas com o menor custo possível.

Neste contexto, ressaltamos a missão da Revista PecuariaSul como divulgadora **de toda e qualquer alternativa** viável, que impulse o produtor rural com incremento de produtividade, renda e qualidade de vida.

Texto e Edição: Equipe PecuariaSul



DATAMARS
Livestock™



**APP
GRATUITO**

Novo 31000W

Descubra a linha de energizadores Speedrite e encontre o modelo que se adequa às suas necessidades

- ✔ Conecte-se via Bluetooth® ou Wi-Fi para checar sua performance e ligá-lo ou desligá-lo com seu celular
- ✔ O App Datamars Livestock o notifica caso a voltagem caia abaixo do nível estipulado

SAIBA MAIS



 DATAMARSPECUARIA

 DATAMARS_BRASIL

**ESTE ESPAÇO ESTÁ
RESERVADO PARA
SUA EMPRESA.**



A Revista PecuariaSul vem se consolidando cada vez mais como fonte de informação técnica de qualidade, numa linguagem prática e objetiva para o produtor rural.

Traga sua marca para a PecuariaSul e atraia os olhares de milhares de produtores rurais que já acessam nossas publicações digitais e impressas!

**VENHA CONOSCO!
JUNTOS SOMOS MAIS
PECUARIASUL!**

**SOLICITE UM ORÇAMENTO
PELO NOSSO WHATSAPP**



51 999 77 08 41





Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO





Foto: Equipe PecuaríaSul



@revistapecuariasul



@pecuariasul.revista



(51) 99977 0841



contato@pecuariasul.com.br

www.pecuariasul.com.br